



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
DEPARTAMENTO DE ENSINO E PÓS GRADUAÇÃO
TECNÓLOGO EM GESTÃO FINANCEIRA

RAILA DE OLIVEIRA TORRES

EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO ACERCA DAS
MULHERES EMPREENDEDORAS DA SERRA DE SALITRE, MUNICÍPIO
DE SALITRE – CEARÁ

JUAZEIRO DO NORTE

2026

RAILA DE OLIVEIRA TORRES

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO ACERCA DAS
MULHERES EMPREENDEDORAS DA SERRA DE SALITRE, MUNICÍPIO
DE SALITRE – CEARÁ**

Artigo apresentado ao curso de tecnólogo em
gestão financeira da Universidade Federal do
Cariri- UFCA, como requisito parcial para
aprovação no curso e titulação de graduada.

Orientador: Prof. Mario Cesar Sousa de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

T693eTorres, Raila de Oliveira.

Empreendedorismo feminino: um estudo acerca das mulheres empreendedoras da Serra de Salitre, município de Salitre – Ceará / Raila de Oliveira Torres. – 2026.

22 f. : il. color.

Orientador: Prof. Mário Cesar Sousa de Oliveira.

Artigo (Graduação em Gestão Financeira) – Departamento de Ensino e Pós-Graduação, Curso de Tecnólogo em Gestão Financeira, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Gestão Financeira. 3. Desenvolvimento Regional - Salitre (CE). 4. Mulheres empreendedoras. I. Oliveira, Mário Cesar Sousa de (Orient.). II. Curso de Gestão Financeira da UFCA. III. Título.

CDD: 658.421

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de vida, força e sabedoria, por ter me sustentado ao longo de toda essa caminhada. Foi Ele quem me concedeu coragem nos momentos de incerteza, serenidade diante das dificuldades e determinação para não desistir, mesmo quando os desafios pareciam maiores que minhas forças.

Ao longo desta trajetória acadêmica, muitas foram as dificuldades enfrentadas: desafios pessoais, limitações, cansaço, dúvidas e obstáculos que, por vezes, fizeram o caminho parecer árduo. No entanto, cada dificuldade superada fortaleceu minha fé e minha vontade de seguir em frente. Hoje, reconheço que cada obstáculo foi essencial para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos professores do curso da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que, com dedicação e compromisso, compartilharam conhecimentos, experiências e ensinamentos que ultrapassam a sala de aula. A cada docente que contribuiu para minha formação, deixo meu sincero reconhecimento e gratidão. Ao curso como um todo, que proporcionou aprendizado, amadurecimento e oportunidades únicas, meu muito obrigado.

À minha família, base e alicerce da minha vida, expresso minha eterna gratidão pelo apoio incondicional, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo constante para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

Ao meu filho, Davy Gael, razão maior da minha luta diária, agradeço por ser minha inspiração e minha motivação. Cada conquista minha é, antes de tudo, por você e para você.

Aos colegas de turma, que compartilharam conhecimentos, trabalhos, desafios, risadas e momentos inesquecíveis ao longo dessa jornada, meu carinho e agradecimento pela parceria e amizade construída.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho, deixo registrado meu profundo agradecimento. Esta conquista não é apenas minha, mas de todos que caminharam ao meu lado.

Muito obrigado!

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
volta ao seu tamanho original.”
Albert Einstein

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o fenômeno do empreendedorismo feminino na Serra de Salitre, situada no município de Salitre, no estado do Ceará. A pesquisa busca compreender como as mulheres da região têm empreendido, superado desafios estruturais e sociais e consolidado seus negócios em um cenário marcado por limitações econômicas, desigualdades de gênero e carência de políticas públicas efetivas de apoio. Fundamentado em uma abordagem metodológica mista qualitativa e quantitativa o estudo pretende analisar a realidade vivenciada por empreendedoras locais por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados à comunidade, a fim de mapear percepções sociais, dificuldades enfrentadas, estratégias de superação e impactos sociais de suas atividades. A pesquisa parte da hipótese de que o município de Salitre possui um ambiente em crescimento para o empreendedorismo feminino, com potencial de fortalecimento através de incentivos estruturais, redes de apoio e reconhecimento social. Espera-se, ao final do estudo, identificar os fatores que motivam essas mulheres a empreender, bem como as barreiras que enfrentam, contribuindo assim para o desenvolvimento de ações que promovam maior equidade de gênero e inclusão produtiva. Os resultados deverão oferecer subsídios para políticas públicas locais e regionais, além de fomentar o debate acadêmico sobre a relevância do protagonismo feminino na economia regional.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Mulheres empreendedoras; Salitre; Autonomia econômica; Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This research project aims to investigate the phenomenon of female entrepreneurship in Serra de Salitre, located in the municipality of Salitre, in the state of Ceará, Brazil. The study seeks to understand how women in the region have undertaken entrepreneurial activities, overcome structural and social challenges, and consolidated their businesses in a context marked by economic limitations, gender inequalities, and a lack of effective public support policies. Based on a mixed methodological approach, combining qualitative and quantitative methods, the research intends to analyze the reality experienced by local women entrepreneurs through semi-structured interviews and questionnaires applied to the community, in order to map social perceptions, difficulties faced, coping strategies, and the social impacts of their activities. The study is grounded on the hypothesis that the municipality of Salitre presents a growing environment for female entrepreneurship, with potential for strengthening through structural incentives, support networks, and social recognition. By the end of the research, it is expected to identify the factors that motivate these women to undertake entrepreneurial initiatives, as well as the barriers they encounter, thus contributing to the development of actions that promote greater gender equity and productive inclusion. The results are expected to provide support for local and regional public policies, in addition to fostering academic debate on the relevance of women's protagonism in the regional economy.

Keywords: Female entrepreneurship; Women entrepreneurs; Salitre; Economic autonomy; Local development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2.1 Tipo de pesquisa	11
2.2 População e amostra	11
2.3 Instrumentos de coleta de dados	11
2.4 Procedimentos de análise de dados	12
3 RESULTADOS	13
4 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um modelo de negócio em eminente evidência. Na dinâmica de demandas de mercado, há necessidade de serviços e produtos que impactam no ciclo de vida das pessoas, cuja oportunidade é aproveitada por muitos que aspiram a ser um empregador. Segundo o relatório mais recente do Global Entrepreneurship Monitor (GEM Brasil 2024), “ter o próprio negócio” é um dos principais sonhos da população adulta brasileira, sendo citado por aproximadamente 34,3% dos entrevistados, atrás apenas de “comprar a casa própria” e “viajar pelo Brasil”.

O projeto tem como foco apresentar dados e pesquisas relacionadas às mulheres como donas de negócios, seu crescimento e mudanças de cenários ao longo dos anos. Tem por objetivo geral apresentar a importância do empreendedorismo feminino nos dias atuais e como as mulheres estão à procura de oportunidades de abrir o seu próprio negócio. Serão analisadas fontes de pesquisas em sites e estatísticas anuais sobre como a mudança de opinião e expressão da mulher influencia e impacta outras mulheres e o país financeiramente.

Diversas pesquisas mostram que o empreendedorismo feminino no Brasil tem se tornado maior a cada ano que passa. O aumento de mulheres abrindo seus próprios negócios vem da necessidade de uma fonte de renda. Principalmente aquelas que não sustentam apenas a si mesmas e sim tem outras pessoas para cuidar. Um bom exemplo disso são as mulheres que têm filhos e procuram dar condições financeiras melhores para eles. Junto a isso podemos considerar que o motivo da independência financeira não está tão longe como imaginamos. A vontade de se desprender de amarras abrindo seu próprio negócio, também entra como uma opção eficaz. Atualmente o empreendedorismo tem sido tema em diversos locais. A ideia de ter o seu próprio negócio e ser o seu próprio “patrão” é quase como um sonho futuro para muitas pessoas.

O empreendedorismo feminino pode ser compreendido como o processo pelo qual mulheres identificam oportunidades e mobilizam recursos para criar e gerir seus próprios negócios (SEBRAE, 2021). Mais do que uma atividade econômica, ele representa um instrumento de autonomia, empoderamento e transformação social (Moraes et al., 2024).

Segundo Azevedo (2020), o empreendedorismo feminino se estrutura em três frentes principais: os papéis sociais atribuídos às mulheres, o contexto social onde estão inseridos o negócio e as competências individuais da empreendedora. Essa visão ampliada permite compreender que as mulheres enfrentam barreiras estruturais e simbólicas que vão além do ambiente organizacional.

Pesquisas recentes têm destacado como o empreendedorismo feminino é influenciado pelas relações de poder e gênero. Fabrício e Vizeu (2024) argumentam que o empreendedorismo feminino se desenvolve em um contexto de violência simbólica e estrutural, expressando os mecanismos de controle patriarcal sobre os corpos e ações femininas. A partir das perspectivas de pensadores como Foucault, Arendt e Joan Scott, os autores sugerem que empreender, para muitas mulheres, é também uma forma de resistência.

Além disso, estudos indicam que o empreendedorismo feminino ainda é impactado por desigualdades no acesso a crédito, formação profissional e redes de contatos (Rosa et al., 2020), o que compromete a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres, sobretudo em regiões periféricas e em contextos de vulnerabilidade social.

No município de Salitre, situado na microrregião da Chapada do Araripe e na mesorregião Sul do Ceará, o empreendedorismo feminino tem se destacado pelo crescimento contínuo. Entre as principais atividades desenvolvidas pelas mulheres dessa localidade, destacam-se o artesanato em palha, E.V.A., confecção de potes de barro, produção de tapetes, entre outros. Além disso, observa-se grande procura por serviços relacionados à estética, como nail design, alongamento e esmaltação em gel, manicure e pedicure, bem como pela gestão de estabelecimentos comerciais, incluindo lojas de roupas, calçados e doces, evidenciando a diversidade de iniciativas empreendedoras locais.

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o fenômeno do empreendedorismo feminino na localidade da Serra de Salitre, situada no município de Salitre, no estado do Ceará, buscando compreender de que forma as mulheres da região têm desenvolvido iniciativas empreendedoras, enfrentado e superado desafios de ordem estrutural e social e consolidado seus negócios em um contexto caracterizado por limitações econômicas, desigualdades de gênero e pela carência de políticas públicas efetivas de apoio ao empreendedorismo.

No intuito de compreender o fenômeno do empreendedorismo feminino em Salitre, delimita-se a seguinte questão de pesquisa: as mulheres salitrenses que almejam gerir o próprio negócio conseguem superar os desafios, conquistar espaço no mercado e obter o suporte necessário para empreender? Esta indagação fundamenta-se na hipótese de que o município de Salitre atua como um parceiro do empreendedorismo feminino, promovendo iniciativas de apoio e desenvolvimento que visam fomentar este segmento de mercado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem exploratória e descritiva. A metodologia qualitativa será aplicada por meio de entrevistas com empreendedores locais, buscando compreender suas experiências, motivações e desafios. A parte quantitativa será conduzida por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas, divulgado à sociedade via Google Forms, através do whatsapp das pessoas selecionadas com o intuito de obter dados objetivos sobre a percepção social do empreendedorismo feminino.

De acordo com Gil (2023), a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. A combinação dos métodos qualitativo e quantitativo enriquece a análise e permite uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado (Creswell&Poth, 2021).

2.2 População e Amostra

A população-alvo da pesquisa é composta por:

- Empreendedoras da comunidade local, selecionadas por meio de amostragem intencional, considerando critérios como tempo de atuação, setor e envolvimento na comunidade;
- Membros da sociedade em geral, acessados por meio do questionário online, com amostragem não probabilística por conveniência.

Segundo Flick (2020), em pesquisas qualitativas, a amostragem intencional permite selecionar participantes com maior potencial para fornecer informações relevantes sobre o tema em estudo.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados dois instrumentos principais:

Entrevista semiestruturada com empreendedoras locais, contendo perguntas abertas e fechadas que abordam temas como:

- Início da trajetória empreendedora;
- Barreiras enfrentadas;
- Suporte familiar e social;

- Percepção de oportunidades e desafios enquanto mulher no mundo dos negócios.

Questionário com perguntas fechadas via Google Forms, através do whatsapp destinado à sociedade em geral, contendo questões objetivas sobre:

- Percepção do papel da mulher no empreendedorismo;
- Estereótipos de gênero;
- Reconhecimento e valorização de empreendedoras;
- Conhecimento de negócios liderados por mulheres na comunidade.

Autilização do Google Forms facilita o alcance de um número maior de respondentes, com agilidade e baixo custo (Marconi & Lakatos, 2021).

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Bardin (2020), identificando categorias e padrões recorrentes nas falas das empreendedoras. Já os dados dos questionários serão analisados estatisticamente, com uso de estatística descritiva (frequência, média, porcentagens), permitindo traçar o perfil das percepções da sociedade sobre o empreendedorismo feminino.

3 RESULTADOS

Tabela 1 - Questões e apresentação de resultados - Empreendedoras:

Pergunta	Resultado (%)	
Qual sua idade?	Menos 18 anos - 0%	A maioria (100%) tem entre 31 e 49 anos
	19 a 30 anos - 0%	
	31 a 49 anos 100%	
	Mais 50 anos 0%	
Há quanto tempo é empreendedora?	Menos de um ano - 0%	100% das mulheres têm mais de 3 anos que atuam no mercado de trabalho.
	Um ano - 0%	
	Dois á três anos - 0%	
	Mais de três anos - 100%	
Qual área de atuação?	Alimentícia - 33,3 %	A grande maioria trabalha com artesanato com 100% dos dados
	Moda e beleza - 33,3 %	
	Vestuário - 33,3 %	
	outros - 100%	
Você acha que o empreendedorismo feminino é valorizado no Brasil?	Sim - 100%	Todas as mulheres (100%) acham que é valorizado
	Não - %	
Você acha que o empreendedorismo feminino é valorizado na sua cidade?	Sim - 0%	Todas as mulheres (100%)
	Não - 100%	

		acham que não é valorizado
O empreendedorismo feminino tem algum tipo de impacto na economia?	Sim - 100%	Todas as mulheres (100%) acreditam que tem impacto na economia
	Não - 0%	
	Talvez - 0%	

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa com empreendedoras do município de Salitre, levando em consideração 3 empreendedoras, permitindo traçar o perfil das participantes, identificar suas áreas de atuação e compreender a percepção delas acerca do empreendedorismo feminino.

Em relação à faixa etária, observa-se que 100% das entrevistadas têm entre 31 e 49 anos, não havendo registros de empreendedoras com menos de 18 anos, entre 19 e 30 anos ou acima de 50 anos. Este dado indica que o empreendedorismo feminino na localidade está concentrado em mulheres adultas, possivelmente com maior experiência de vida e inserção no mercado de trabalho.

No que se refere ao tempo de atuação, verifica-se que todas as participantes (100%) possuem mais de três anos de experiência como empreendedoras, enquanto nenhuma atua há menos de três anos. Esse resultado evidencia a maturidade e a consolidação das empreendedoras no mercado local, sugerindo um grau elevado de conhecimento e estabilidade em suas atividades.

Quanto à área de atuação, a pesquisa revelou diversidade de segmentos, com 100% das mulheres envolvidas com artesanato, e 33,3% atuando em cada uma das seguintes áreas: alimentícia, moda e beleza, e vestuário. Observa-se, portanto, que o artesanato se configura como a atividade predominante, refletindo a relevância cultural e econômica desse setor para o município de Salitre.

Essa predominância é corroborada por dados oficiais obtidos junto à Secretaria de Cultura de Salitre, que registra um contingente de 29 artesãos em atividade no município. A convergência entre os dados institucionais e a realidade observada em campo destaca que o artesanato não é apenas uma manifestação cultural, mas um pilar estratégico do empreendedorismo feminino e da composição da renda municipal. Esse cenário revela que a produção manual funciona como um vetor de autonomia para as mulheres, transformando saberes tradicionais em ativos que movimentam a economia local e garantem o sustento de

diversas famílias.

No tocante à percepção sobre valorização do empreendedorismo feminino, os dados indicam unanimidade entre as participantes: 100% consideram que o empreendedorismo feminino é valorizado tanto no Brasil quanto na cidade de Salitre. Essa percepção positiva sugere que as empreendedoras reconhecem o reconhecimento social e institucional de suas atividades, ainda que existam desafios a serem enfrentados.

Por fim, em relação ao impacto econômico, verifica-se que todas as empreendedoras (100%) afirmam que suas atividades têm relevância econômica, demonstrando consciência do papel estratégico do empreendedorismo feminino no desenvolvimento local e regional.

Os resultados apresentados permitem inferir que o empreendedorismo feminino em Salitre está fortemente associado a trajetórias de vida já consolidadas, uma vez que todas as participantes se encontram na faixa etária adulta e possuem mais de três anos de experiência empreendedora. Esse cenário sugere que o ingresso das mulheres no empreendedorismo ocorre, majoritariamente, após a aquisição de vivências profissionais e pessoais que contribuem para maior segurança na tomada de decisões e na gestão dos negócios, corroborando as reflexões de Moraes et al. (2024), que apontam a experiência acumulada e o capital social como fatores determinantes para a consolidação dos empreendimentos liderados por mulheres.

Tal constatação pode estar relacionada às condições socioeconômicas locais, nas quais o empreendedorismo surge não apenas como uma escolha, mas também como uma estratégia de geração de renda, autonomia financeira e permanência no mercado de trabalho diante de oportunidades formais limitadas.

Além disso, a predominância do artesanato como principal área de atuação evidencia a importância das atividades tradicionais e culturais como fonte de sustento e identidade econômica para as mulheres do município. Esse dado revela como o empreendedorismo feminino se articula com saberes locais, valorizando práticas culturais e promovendo desenvolvimento econômico a partir de recursos disponíveis na própria comunidade.

A percepção unânime quanto à valorização do empreendedorismo feminino e ao impacto econômico de suas atividades demonstra que essas mulheres reconhecem seu papel como agentes de transformação social e econômica. Contudo, conforme destaca o SEBRAE (2021), embora o empreendedorismo feminino apresente crescimento e relevância significativa no cenário nacional, ainda há a necessidade de políticas públicas e ações de apoio mais efetivas que promovam capacitação, acesso a crédito e fortalecimento dos negócios liderados por mulheres. Nesse sentido, a valorização percebida não elimina a

demanda por iniciativas institucionais capazes de ampliar oportunidades, fortalecer os empreendimentos existentes e incentivar a diversificação dos setores de atuação, potencializando ainda mais o empreendedorismo feminino em Salitre.

Tabela 2 - Questões e apresentações de resultados - Sociedade:

Idade	0 % menos de 18 anos	A grande maioria corresponde a faixa etária de 19 a 30 anos com 62,5 %.
	62,5 % de 19 á 30 anos	
	37,5 % de 31 á 49 anos	
	0 % acima de 50 anos	
Sexo	75 % Feminino	75% foram mulheres que responderam
	25 % Masculino	
Você sabe o que	100 % Sim	100% informam que sabem o que é empreendedora.
	0 % Não	
Quando se ouve falar em empreendedorismo feminino você consegue entender sobre?	100 % Sim	100% respondem que quando se fala de empreendedorismo conseguem entender sobre
	0 % Não	
Se sua resposta foi sim, você entende o quanto ela pode colaborar para a sociedade?	100 % Sim	100% entendem que para a sociedade
	0% Não	
	0 % Não sei dizer	
Dentro de seus conhecimentos, você consegue observar as dificuldades das empreendedoras (mulheres) da sua região?	87,5 % Sim	87,5 % informam que conseguem
	0 % Não	
	12,5 % Não presto atenção em relação a este assunto	
Diante a relação de Políticas Públicas, você consegue visualizar incentivos as mulheres para terem	50 % Sim, existem poucas	50 % informam que existem incentivos para as mulheres
	12,5 % Sim, existem muitas	

seu próprio negócio?	25% Não tenho conhecimento sobre	
	12,5 % Não tem nenhuma	

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa com membros da sociedade do município de Salitre, com o intuito de compreender a percepção social acerca do empreendedorismo feminino.

Quanto à faixa etária, observa-se que a maior parte dos respondentes (62,5%) está entre 19 e 30 anos, enquanto 37,5% estão na faixa de 31 a 49 anos, não havendo participantes com menos de 18 anos ou acima de 50 anos. Tal distribuição indica que a percepção social sobre empreendedorismo feminino, nesta pesquisa, reflete predominantemente a visão de jovens adultos, grupo etário com maior inserção em processos de aprendizagem e formação de opinião sobre o mercado de trabalho.

No que se refere ao sexo dos entrevistados, 75% eram mulheres e 25% homens, evidenciando uma maior participação feminina nas respostas, o que pode contribuir para uma compreensão mais próxima das experiências e desafios enfrentados pelas empreendedoras.

Sobre o conhecimento acerca do empreendedorismo, constatou-se que 100% dos participantes afirmaram compreender o conceito, bem como entenderem o que significa empreendedorismo feminino e sua relevância social. Além disso, todos os respondentes (100%) reconhecem que o empreendedorismo feminino contribui de maneira efetiva para o desenvolvimento da sociedade. Esses dados revelam uma elevada consciência social quanto à importância das mulheres empreendedoras na economia local e na transformação social.

Em relação à percepção sobre as dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras, 87,5% dos respondentes afirmaram conseguir identificar tais desafios, enquanto 12,5% indicaram não prestar atenção sobre o tema. Esse resultado evidencia que a maioria da população consegue observar as barreiras enfrentadas pelas mulheres no contexto empreendedor, reforçando a necessidade de apoio institucional e social.

No tocante às políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino, 50% dos entrevistados afirmaram que existem poucos incentivos, 12,5% consideraram que existem muitos, 25% declararam não ter conhecimento sobre o assunto e 12,5% relataram que não existem políticas de apoio. Estes dados demonstram que, embora exista alguma percepção sobre incentivos governamentais, ainda há uma lacuna de conhecimento e acesso a políticas

públicas específicas, o que pode limitar o pleno desenvolvimento do empreendedorismo feminino na região.

A análise dos dados da Tabela 2 evidencia que a percepção social sobre o empreendedorismo feminino em Salitre está fortemente ancorada na visão de jovens adultos, majoritariamente mulheres, o que pode influenciar positivamente o reconhecimento da importância dessa temática. Esse perfil dos respondentes contribui para uma maior sensibilidade em relação às questões de gênero e às dinâmicas do mercado de trabalho, favorecendo uma visão mais aberta e receptiva sobre a atuação das mulheres no empreendedorismo, conforme apontado por Azevedo (2020), ao destacar o papel das novas gerações na ampliação do debate sobre igualdade de gênero e inclusão econômica.

Além disso, a elevada taxa de conhecimento acerca do conceito de empreendedorismo feminino e de sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade demonstra um avanço significativo no debate social sobre o papel das mulheres na economia local. Esse nível de consciência indica que o empreendedorismo feminino vem sendo compreendido não apenas como uma alternativa de geração de renda, mas também como um instrumento de transformação social, promoção da igualdade de gênero e fortalecimento do desenvolvimento local, conforme ressaltam Lima e Barbosa (2020) ao enfatizarem o potencial do empreendedorismo feminino na promoção do desenvolvimento socioeconômico e na redução das desigualdades de gênero.

Por outro lado, embora a maioria dos respondentes consiga identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, os dados revelam fragilidades no que diz respeito às políticas públicas de incentivo. A percepção de que existem poucos ou nenhum incentivo, aliada ao desconhecimento de parte da população sobre ações governamentais existentes, aponta para falhas na divulgação, acesso ou efetividade dessas políticas.

Esse cenário evidencia a necessidade de maior articulação entre poder público, instituições de apoio e comunidade, de modo a ampliar a visibilidade das iniciativas voltadas ao empreendedorismo feminino e garantir suporte mais efetivo às mulheres empreendedoras. Assim, conforme destacam Fabrício e Vizeu (2024), o fortalecimento do empreendedorismo feminino em contextos locais depende não apenas do reconhecimento social, mas sobretudo da implementação de políticas públicas consistentes e integradas, capazes de atender às demandas reais desse grupo e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou investigar o empreendedorismo feminino na Serra de Salitre, município de Salitre, Ceará, com o objetivo de compreender o perfil das empreendedoras locais, os desafios enfrentados, as estratégias de superação adotadas e a percepção da sociedade em relação a essas iniciativas. Foram analisadas as características socioeconômicas das participantes, como faixa etária, tempo de atuação e áreas de atuação, além das barreiras estruturais e sociais que impactam o desenvolvimento dos negócios.

O estudo também investigou as formas de resistência e adaptação utilizadas pelas mulheres, como a construção de redes de apoio, a busca por capacitação e a adoção de estratégias inovadoras. Por fim, examinou-se a percepção da comunidade local sobre o empreendedorismo feminino, avaliando o nível de valorização social e o reconhecimento do impacto econômico dessas iniciativas, refletindo sobre a necessidade de políticas públicas e ações de apoio mais efetivas.

A análise dos dados revelou que o empreendedorismo feminino na região se concentra predominantemente em mulheres adultas, com idade entre 31 e 49 anos, e com experiência consolidada no mercado, possuindo mais de três anos de atuação. As empreendedoras desenvolvem atividades diversificadas, destacando-se o artesanato, seguido de segmentos relacionados à alimentação, moda e vestuário. Esses resultados corroboram a literatura, que evidencia a relevância do empreendedorismo feminino como instrumento de autonomia econômica e transformação social (SEBRAE, 2021; Moraes et al., 2024).

Observou-se que todas as empreendedoras reconhecem a relevância de suas atividades para a economia local, demonstrando consciência do impacto econômico de seus negócios. Essa percepção coincide com estudos que indicam que o empreendedorismo feminino contribui significativamente para o desenvolvimento regional e para a inclusão produtiva, mesmo em contextos de vulnerabilidade social (Rosa et al., 2020; Fabrício & Vizeu, 2024).

A percepção da sociedade, por sua vez, apresentou elevado nível de conhecimento sobre empreendedorismo e compreensão da relevância do empreendedorismo feminino para a coletividade. Contudo, os resultados indicaram que, embora haja reconhecimento da importância dessas iniciativas, as barreiras enfrentadas pelas mulheres, bem como a existência de políticas públicas de incentivo, ainda são pouco visíveis ou insuficientes.

Aproximadamente metade dos entrevistados relatou a presença de poucos incentivos, enquanto outros demonstraram desconhecimento sobre a existência de políticas de apoio. Esse panorama reforça a necessidade de ampliação e divulgação de programas de incentivo, capacitação e acesso a recursos, de forma a fortalecer o ambiente empreendedor feminino e

reduzir desigualdades de gênero no município.

Os dados, portanto, evidenciam que o empreendedorismo feminino em Salitre não apenas constitui uma fonte de renda e autonomia financeira, mas também representa um instrumento de empoderamento social e desenvolvimento econômico local. A articulação entre experiência consolidada das empreendedoras, diversidade de áreas de atuação e percepção positiva da sociedade sobre o impacto de suas atividades aponta para o potencial de crescimento sustentável deste segmento.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento do empreendedorismo feminino na Serra de Salitre depende da implementação de políticas públicas efetivas, da promoção de redes de apoio e da valorização social das empreendedoras, permitindo que suas práticas contribuam de maneira ainda mais significativa para o desenvolvimento local. Este estudo reforça a importância de reconhecer, apoiar e incentivar o protagonismo feminino no mercado, constituindo-se como base para futuras pesquisas e ações institucionais voltadas à equidade de gênero e à inclusão produtiva na região.

REFERÊNCIAS

- Almeida, T. S., & Rocha, M. L. (2021). **Empreendedorismo feminino e desafios contemporâneos: caminhos para a equidade de gênero**. Revista Brasileira de Estudos Sociais, 27(2), 74–90. <https://doi.org/10.20336/rbes.v27i2.1345>
- Azevedo, A. T. de. (2020). **Empreendedorismo feminino: sistematização de framework de competências**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-26082020-100334/pt-br.php>
- Bardin, L. (2020). **Análise de conteúdo**. Edições 70.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2021). **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. SAGE Publications.
- Empreendedorismo feminino no estado do Espírito santo** /Dayane Espinosa Silva - 2023. Acesso em: 14/04/2025
- Fabício, J. dos S., & Vizeu, F. (2024). **Por uma resignificação do empreendedorismo feminino a partir de três visões filosóficas sobre o gênero e poder**. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal, 13(3), e2564. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e234>
- Flick, U. (2020). **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed.
- GEM. **Empreendedorismo no Brasil 2011**. Acesso em: 14/04/2025. Gil, A. C. (2024). Métodos e técnicas de pesquisa social (8ª ed.). Atlas.
- Lima, M. S., & Barbosa, M. A. (2020). Representações sociais sobre empreendedorismo feminino em webséries do Sebrae. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, 24(2), 1-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4417/441772079010/html/>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2021). **Técnicas de pesquisa** (8ª ed.). Atlas.
- Morais, M. de O., Medeiros, R. E. de, & Franco, E. G. (2024). **Competitividade feminina e suas interfaces: Uma elaboração conceitual para o empreendedorismo feminino**. Research, Society and Development, 13(9), e46911. DOI: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46911>
- Rosa, S. S. da Orellana, V. dos S. Q., & Menezes, G. R. (2020). **Determinantes do empreendedorismo feminino no Brasil e regiões**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 14(4), 690–713. Disponível em: <https://revistaaber.emnuvens.com.br/rberu/article/view/643>
- SEBRAE. (2021). **Empreendedorismo feminino no Brasil**. Brasília: SEBRAE. <https://datasebrae.com>

ANEXO DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

 Documento assinado digitalmente
MARIO CESAR SOUSA DE OLIVEIRA
Data: 20/02/2026 18:54:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

1. Identificação do(a) autor(a)

Autor(a) Raila de Oliveira Torres

Matrícula: 2023016462

E-mail: rayllaoliveira424@gmail.com

2. Identificação do documento bibliográfico:

Curso/Programa: curso tecnólogo em gestão financeira

Orientador(a): Mario Cesar Sousa de Oliveira

Coorientador(a):

Tipo do documento: () a- Monografia Graduação; () b- Monografia Especialização; () c- Dissertação; () d- Tese

(X) Outro tipo de documento:

Data da Defesa: 09/02/2026

Artigo científico

a) Informação de disponibilização do documento:

Restrição para publicação: (X) Acesso aberto¹ () Acesso embargado² () Acesso restrito³

Justificativa com restrição:

A partir de qual data esse documento poderá ser disponibilizado: 09/02/2026

b) Permissões

Permite o uso comercial da obra? () Sim (X) Não

Permite modificações na obra? () Sim (X) Não

O documento está sujeito a patentes? () Sim (X) Não

JUAZEIRO DO NORTE – CE, 20/02/2026

Local

data

Raila de Oliveira Torres

Assinatura do(a) Autor(a)

ORIENTAÇÕES AO (À) AUTOR (A):

a) Os arquivos para o Repositório Institucional devem estar nos formatos PDF/A (textos), PNG ou JPEG (imagens), MP3 (áudios) e MP4 (vídeos), com limite de 10 MB, exceto vídeos, que podem ter até 100 MB e, em casos excepcionais, serão hospedados na plataforma Eduplay. Submissões fora dos formatos ou limites requerem autorização do Comitê Gestor;

b) Este formulário deve ser assinado pelo(s) autor(es) e incluído no DSpace junto com trabalho de conclusão de curso; e

c) Para consultar outras informações, envie um e-mail para: repositorio.sibi@ufca.edu.br ou entre em contato com a biblioteca do seu Campus.

¹Conteúdo público sem restrição. ²Conteúdo com restrição parcial com período de 24 meses. ³O conteúdo não será disponibilizado, estando acessíveis apenas os seus metadados.